

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NATÁLIA MEDEIROS RIBEIRO

**UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DOS SUPORTES INFORMACIONAIS DE
LEITURA**

Porto Alegre

2022

NATÁLIA MEDEIROS RIBEIRO

**UM OLHAR SOBRE A EVOLUÇÃO DOS SUPORTES INFORMACIONAIS DE
LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Fabiano Couto Corrêa da Silva

Coorientadora: Mestranda Larissa Weber Umpierre

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof^o. Dr^o. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Dias

Coordenador Substituto: Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

CIP - Catalogação na Publicação

Ribeiro, Natália Medeiros
Um olhar sobre a evolução dos suportes
informacionais de leitura / Natália Medeiros Ribeiro.
-- 2022.
59 f.
Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Coorientadora: Larissa Weber Umpierre.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Suportes Informacionais. 2. Leitura. 3. Livro
Impresso. 4. Livro Digital. I. Silva, Fabiano Couto
Corrêa da, orient. II. Umpierre, Larissa Weber,
coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705, Prédio 22201 - Campus Saúde.

CEP: 90035-007 Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br / dci@ufrgs.br

NATÁLIA MEDEIROS RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientador: Profº. Drº. Fabiano Couto Corrêa da Silva
Coorientadora: Mestranda Larissa Weber Umpierre

Aprovada em: Porto Alegre, 30 de setembro de 2022.

Banca examinadora:

Profº. Drº. Fabiano Couto Corrêa da Silva – Orientador
PPGCIN - UFRGS

Profª. Drª. Ketlen Stueber
DCI - UFRGS

Profº. Drº. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
PPGCIN - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agora é o momento em que eu agradeço por todos que me auxiliaram até aqui, mas antes disso serei um pouco egoísta, gostaria de agradecer a mim mesma primeiro. Por vencer essa etapa, ter sobrevivido a todo processo, porque foi graças à Natália do passado, que a Natália de hoje está aqui tão orgulhosa e esperançosa pela Natália do futuro. Por isso, muito obrigada a Nati, Natalinha, Natalina e Natália (todas as minhas versões e personalidades) por chegar até aqui :)

Seguindo a tradição, gostaria de agradecer a minha família, por ter sempre me apoiado e feito de tudo por mim: A minha irmã Júlia, por me aguentar falar sobre o curso e escutar todos os meus desabafos; Ao meu irmão Lucas, que no início duvidou e não gostou da escolha profissional que fiz; A minha mãe Lúcia, que se gabou para todas as pessoas que ela conseguiu que a filha dela passou na UFRGS (não importando o curso e sim que eu estudaria numa Universidade Federal); E ao meu pai Jorge, que queria que eu fizesse qualquer outro curso que desse “dinheiro” ou que eu passasse em um concurso público. Sei que cada um deles tem expectativas em mim e querem o melhor, apesar de tudo, o apoio foi fundamental durante toda a jornada. Às minhas avós e minha dinda que infelizmente morreram antes de eu poder concluir o curso, Avó Nedi, Avó Nair e Dinda Claudete, amo muito vocês e sinto saudades, espero que estejam bem aí no céu. Acredito que mesmo daí, torcem muito por mim.

Aos meus padrinhos e madrinha, João, Ivo e Noeli por sempre me apoiarem em tudo e acreditarem no meu potencial. A minha tia Elaci também, por ser sempre a primeira pessoa a vibrar por cada conquista minha, além de ser uma das pessoas mais incríveis que eu tenho o prazer de ter em minha vida. Sou grata também à tia Alexandra que é minha mãe de coração, a tia Ju (Tijuca) e Juni, obrigada por tudo!

Agradeço também a equipe da Editora Letra1, em especial, à Aline, Camila, Gabi, Ray e Ronaldo, por se mostrarem disponíveis em me auxiliar no que fosse preciso, além do apoio e incentivo para que eu seguisse em frente.

A Brenda que tive o prazer de conhecer numa das bolsas que fiz na UFRGS obrigada por tornar o trabalho lá divertido e mais leve, pelos passeios para conhecer Poa, por sempre “Natália, sabe onde a gente tá indo?” e por último, por me apresentar ao *Léo Pastel* e a *Farofa palha* (farofa com batata palha). Tua amizade foi um dos grandes presentes que a UFRGS me deu e sou imensamente grata a isso.

Obviamente a minha jornada acadêmica teve influência de certas pessoas, por isso gostaria de agradecer a: Gabrielle (Gabi), Bianca e Joine por tudo, tudo mesmo, pelos surtos

coletivos, reclamações, conselhos, apoios umas às outras, risadas, respostas (colas dos trabalhos, foi mal professores), trabalhos em grupo, partidas de Gartic no laboratório. Muito obrigada por terem tornado os 8 semestres do curso “tranquilo”, apesar dos surtos e desesperos recorrentes no grupo do Whatsapp. Também sou grata à Pâmela e ao Tiago, pelos almoços no RU, pelo tour no Vale, por me apresentarem ao icônico *Cara da Sunga* e por terem me mostrado que Porto Alegre não é tão grande assim e que caminhar 5km é tranquilo, independente das condições climáticas (frio, calor, chuva, noite, dia e etc). Se hoje eu sei me localizar em Porto Alegre é por causa de vocês. Sem vocês, provavelmente não conseguiria sobreviver à faculdade. Muito obrigada!

Agradeço à Aline Silva, que acreditou e acredita muito em mim, antes mesmo de eu me inscrever no vestibular. Obrigada por tudo, tu estava lá no dia da minha matrícula e me explicou tudo sobre a UFRGS, até sobre coisas que eu só iria entender bem depois. Obrigada por ser uma pessoa sempre “mais” na minha vida.

Ao meu orientador Fabiano, obrigada primeiramente por embarcar nessa jornada comigo e me auxiliar durante todo o percurso. E a Larissa, que foi mais que uma coorientadora, saiba que sem teu auxílio, incentivo, entusiasmo, comentários, conselhos e paciência, seria impossível dar continuidade a este trabalho. Acho que consegui enlouquecer nós três no meio desse processo, obrigada por não terem desistido de mim!

A banca avaliadora, professora Ketlen e professor Rodrigo, que aceitaram de bom grado avaliar o presente trabalho, além de despendem de seu tempo para com a leitura crítica e minuciosa, além da elaboração das críticas e sugestões enriquecedoras para a minha pesquisa.

Agradeço também à UFRGS e aos professores da Fabico por me proporcionarem uma educação pública, gratuita e de qualidade que contribuiu muito tanto para minha formação profissional quanto para meu próprio crescimento pessoal.

Por fim, gostaria de agradecer a você que está lendo esse TCC e especificamente nessa parte de agradecimentos, da qual é minha favorita também. Sou imensamente grata a todos vocês. Por último, caso eu tenha esquecido alguém (provavelmente esqueci), esse trabalho também é dedicado a você, muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa visa apresentar um panorama sobre as produções intelectuais publicadas entre janeiro de 2012 e agosto de 2022, abrangendo a temática da evolução dos suportes informacionais de leitura, considerando o uso de diferentes suportes sendo eles, o e-reader e o livro impresso. Utiliza como metodologia uma abordagem qualitativa, de natureza básica, caráter descritivo, juntamente a uma revisão bibliográfica sobre desenvolvimento histórico dos suportes informacionais. Também descreve e aponta os pontos positivos e negativos, do mesmo modo, as semelhanças e diferenças de cada suporte. Apresenta os dados sobre o uso dos suportes, assim como, ressalta a importância da leitura, independente do suporte utilizado para realizá-la. A coleta de dados foi realizada no período de 22/08/2022 até 29/08/2022, utilizando as principais bases de dados do campo da Ciência da Informação. Conclui-se que os diferentes suportes de leitura coexistirão por muito tempo, uma vez que, o uso de cada um está intimamente relacionado às necessidades da sociedade, esta é quem ditará a “validade” de cada suporte, até a substituição de um suporte pelo outro.

Palavras-chave: Suporte Informacionais. Livro impresso. Livro digital. E-reader.

ABSTRACT

The present research aims to present an overview of the intellectual productions published between January 2012 and August 2022, covering the theme of the evolution of informational reading supports, considering the use of different supports, namely, the e-reader and the printed book. It uses as methodology a qualitative approach, of a basic nature, descriptive character, together with a bibliographic review on the historical development of informational supports. It also describes and points out the positive and negative points, as well as the similarities and differences of each support. It presents data on the use of supports, as well as emphasizes the importance of reading, regardless of the support used to perform it. Data collection was carried out from 08/22/2022 to 08/29/2022, using the main databases in the field of Information Science. It is concluded that the different reading supports will coexist for a long time, since the use of each one is closely related to the needs of society, which will dictate the "validity" of each support, until the replacement of a support by the other.

Keywords: Informational support. Printed book. Digital book. Electronic reader.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD/Capes	Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Doc	Document
E-reader	Electronic Reader
Ebook	Electronic Books
ePUB	Electronic Publication
GB	Gigabyte
LISTA	Library, Information Science & Technology Abstracts
Lit	Liver Infusion Tryptose
MIT	Massachusetts Institute of Technology
Mobi	Código padrão do Open eBook, que utiliza XHTML
NDLTD	Networked Digital Library of Theses and Dissertations
OATD	Open Access Theses and Dissertations
Odt	Open Document Text
Opf	Open Packaging Formato
PDF	Portable Document Format
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
txt	Extensão de texto facilmente aberto em qualquer programa que lê texto
WoS	Web of Science

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Imagem 1 - Capa.	24
Imagem 2 - Página.	25
Imagem 3 - Página com trecho destacado.	25
Imagem 4 - Funções do Kindle (wikipédia, dicionário e tradutor).	26
Imagem 5 - Progresso da leitura.	26
Imagem 6 - Ferramentas disponíveis no e-reader, para edição e adaptação do texto no aparelho.	27
Figura 7 - Principal motivação para ler um livro.	30
Figura 8 - Preferência por um ou outro formato.	31
Figura 9 - Perfil do leitor.	31
Figura 10 - Nuvem de palavras em inglês.	52
Figura 11 - Nuvem de palavras em português.	53
Figura 12 - Nuvem de palavras em espanhol.	53

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens de cada suporte.	28
Tabela 1 - Buscas realizadas em inglês.	36
Tabela 2 - Buscas realizadas em português.	38
Tabela 3 - Buscas realizadas em espanhol.	40
Tabela 4 - Materiais recuperados.	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Categorização referente ao tipo de material.	43
Gráfico 2 - Categorização referente ao ano de publicação.	44
Gráfico 3 - Categorização quanto ao idioma do material.	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Identificação do Problema	15
1.2	Objetivos	15
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo Geral</i>	15
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos Específicos</i>	15
1.3	Justificativa	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Breve histórico da evolução dos suportes informacionais	17
2.2	Suporte de informação para leitura digital	20
2.3	Livro impresso e E-reader: percepções e aspectos da leitura	23
2.4	Hábito e importância da leitura	30
3	METODOLOGIA	34
3.1	Caracterização da pesquisa	34
3.2	Coleta dos dados	35
4	ANÁLISE DOS DADOS	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O mundo vive em constante transformação e a humanidade acompanha essas mudanças, sejam elas em maior ou menor grau. Há sempre uma oportunidade que gradualmente se torna uma necessidade no futuro, de aceitar e adaptar-se, acompanhando as novas mudanças que ocorrem a todo momento.

De acordo com Nogueira (2013), em um artigo publicado em 1996 pelo periódico de tecnologia Wired, o cientista Nicholas Negroponte declarou que o fim do livro impresso estava próximo. Ainda que o cientista tivesse grande prestígio por ser um pesquisador no MIT, na época a alegação não surtiu o efeito desejado, sendo considerado um ensaio meramente futurista, entre tantos outros comuns ao período. Desta forma, surge o debate acerca das preferências entre a utilização do livro impresso e o livro digital (ebook), em teoria, este novo suporte põe em risco o uso e a necessidade do livro impresso, uma vez que, muitos acreditam que o livro digital irá suceder o mesmo. Porém, há aqueles que defendem que o suporte impresso ainda estará presente por muito tempo e mantém suas preferências em utilizá-los no cotidiano. Apesar disso, neste estudo entende-se que, no momento atual, os dois formatos irão coexistir.

Atualmente, existem diversos aparelhos digitais que permitem a leitura, sendo os Tablets, Ipads, Celulares e E-reader. Entretanto, neste estudo será abordado o e-reader, tendo em vista que, além de simular uma realidade de leitura muito parecida com o do livro, este tipo de suporte também é um dos mais utilizados no mundo. Posto isto, abaixo serão listados os termos e definições que auxiliaram na elaboração e compressão desta pesquisa, são eles:

- Suporte de informação: no presente estudo refere-se aos suportes digitais (e-reader, tablets, computador, celular) e livros impressos. Como bem conceitua Cunha e Cavalcanti (2008) na obra *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*, suporte de informação é “[...] Objeto material, ou dispositivo, sobre o qual, ou no qual se encontram representados os dados ou informações; suporte de dados, suporte físico da informação, suporte material da informação.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 352). A expressão suporte de leitura, será utilizada como sinônimo para suporte de informação neste estudo.
- Livro eletrônico: os termos livro eletrônico, livro digital, ebook serão sinônimos neste trabalho. Ressalta-se que e-reader é o dispositivo de leitura e o ebook é o documento cuja leitura é possibilitada por este aparelho.

- Livro impresso: os termos, suporte impresso, suporte físico e livro em papel serão sinônimos no presente estudo.
- E-reader: os termos leitor digital, suporte de informação digital, dispositivo e aparelho serão sinônimos no presente estudo,

A seção do embasamento teórico é disposta em quatro subseções, que tratam sobre: Uma síntese sobre a trajetória histórica dos suportes informacionais até a atualidade; Partindo para os suportes de informação disponíveis para a realização da leitura digital; Contextualização dos hábitos de leitura do Brasil, em relação a outros países; E por último, comparações acerca dos tipos de suportes de informação, impresso e digital, no que diz respeito à experiência de leitura e aspectos de cada suporte. Em seguida, está a seção da metodologia utilizada na pesquisa, quanto a natureza da pesquisa, abordagem, coleta e análise dos dados. Por último, as considerações finais da presente pesquisa.

1.1 Identificação do Problema

Tendo em vista que são atualmente disponibilizados diversos meios que viabilizam a leitura, o presente trabalho se propõe a responder a seguinte questão: “Qual o panorama das pesquisas, considerando os últimos 10 anos de produção, no que diz respeito ao uso dos suportes informacionais para realização da leitura?”

1.2 Objetivos

Nas subseções a seguir serão elencados o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar o panorama abrangendo a temática da evolução dos suportes informacionais de leitura, das fontes de informação publicadas entre 2012 e 2022.

1.2.2 Objetivos Específicos

- A. Contextualizar a trajetória histórica do desenvolvimento dos suportes informacionais;
- B. Relacionar os suportes de informação de leitura, analisando suas vantagens e desvantagens;

C. Descrever a bibliografia dos últimos 10 anos no que diz respeito aos suportes informacionais de leitura;

1.3 Justificativa

Atualmente, com o surgimento frequente de novos suportes de leitura em formato digital, é comum surgirem reflexões sobre as alternativas que facilitam e também incentivam o hábito da leitura. Cada vez mais tem se tornado evidente a necessidade de compreender, no campo da biblioteconomia, as novas configurações que fazem parte do cotidiano dos leitores de livros digitais, como os e-readers.

A ideia de panorama desta pesquisa possibilita uma visualização das produções intelectuais publicadas ao longo dos últimos 10 anos no que diz respeito aos estudos sobre o uso dos suportes informacionais de leitura. Assim sendo, é possível notar quais as abordagens, métodos, aspectos e características em comuns são encontradas em cada trabalho.

É bastante pertinente que o profissional bibliotecário saiba qual o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no que se refere a presença nos suportes de informação, possa alterar: os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca; o próprio exercício profissional do bibliotecário e sua relação com o usuário.

Por fim, a escolha pessoal refere-se à curiosidade da própria autora sobre esse tema. Além disso, com os avanços tecnológicos, os processos e meios estão gradativamente migrando para o ambiente digital, então faz-se necessário estudar como as TICs promovem formas de leitura diferentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção refere-se ao embasamento teórico dos assuntos relevantes para o estudo, assegurando a credibilidade e legitimidade do mesmo.

Nas subseções a seguir será tratado sobre: Uma breve trajetória histórica dos suportes informacionais até o momento, desde as tabuletas de argila da antiga Mesopotâmia até a aparição do ebook; Elencar os tipos de suporte de informação para o livro digital (E-reader: Kindle, Kobo, Lev Neo), além de definir o que é o ebook; Comparações acerca dos tipos de suportes de informação, impresso e digital, no que diz respeito à experiência de leitura e características intrínsecas de cada suporte, apontando as vantagens e desvantagens de cada um deles; E por último, apresentar os dados dos hábitos de leitura do Brasil, comparando com outros países, mas também, evidenciando a importância da leitura para o desenvolvimento do senso crítico do leitor.

2.1 Breve histórico da evolução dos suportes informacionais

O livro nem sempre foi o material como hoje conhecemos, este suporte percorreu um longo caminho de transformações e evoluções. Desde as tabuletas de argila da antiga civilização da Mesopotâmia, passando pelos papiros do Egito, aos pergaminhos do Oriente Médio, ao papel de trapo, seda e algodão, na China, até se alastrar no continente europeu na forma do papel de celulose, os livros manuscritos. Um dos grandes marcos dessa trajetória, foi a criação da tipografia (imprensa) por Gutenberg no século XV, que culminou no livro impresso posteriormente.

Um dos primeiros meios para registro da informação, foi a argila, que surgiu na Mesopotâmia por volta do milênio IV, tinha formato de tabuletas e a escrita cuneiforme¹. Conforme Campos (1994), as tabuletas serviram ao comércio para a elaboração de contratos, recibos, notas e listas de propriedade de sacos de grãos, além de serem usadas como correspondência. As tabuletas mais antigas que ainda estão conservadas, são: o Código de Hamurábi, que contém as leis do Rei da Babilônia compreendido nos anos de 1790 a 1750 a.C., sendo possível encontrá-lo no Museu do Louvre em Paris; A Epopeia de Gilgamesh é considerada por muitos estudiosos a obra literária mais antiga da história (CAMPOS, 1994).

¹ É considerado o sistema de escrita mais antigo do mundo conhecido atualmente, por volta de 4000 anos a.C., os sumérios desenvolveram esse tipo de escrita na região da antiga Mesopotâmia. A origem da palavra “cuneiforme” vem do latim *cuneus* que significa “cunha” desta forma, sendo atribuído como uma escrita que é produzida com o auxílio de objetos em formato de cunha. A cunha era um instrumento geralmente de metal ou madeira, que possibilita cortar e talhar símbolos na argila (PASSOS, 2017).

Posteriormente as tabuletas de argila, o suporte que surgiu no milênio III a.C. no Egito foi o papiro, produzido na beira do Rio Nilo, sendo esse suporte o primeiro a ser utilizado pelos egípcios. Era preparado em rolo, denominado *volumen* e *kylindros*, usado somente de um lado e escrito em colunas. Em comparação às tabuletas que eram pesadas e frágeis, o papiro era visto como um avanço por ser flexível e leve, facilitando a escrita, a leitura e o transporte. Porém, não possibilitava as anotações junto à leitura, já que enrolava de um lado e desenrolava de outro, também era um material bastante frágil, pois não resistia ao fogo e nem a umidade (CAMPOS, 1994).

Em seguida, vem o pergaminho, utilizado pelos habitantes do Oriente Próximo e em Pérgamo, conforme Martins (2002) considera foi “[...] o grande material do reino animal empregado na escrita [...]” (MARTINS, 2002, p. 65). Os antigos materiais em pergaminho que sobreviveram até hoje e datam de III século d.C., são: “[...] *República* de Cícero, e um *Virgílio*, ambos da Biblioteca Vaticana” (MARTINS, 2002, p. 65, grifos do autor). Esse suporte foi extremamente importante na França, no período dos séculos IX a XII, dado que, era empregado na escrita, nos livros e atos (MARTINS, 2002).

Segundo Campos (1994), a manufatura do pergaminho é realizada através da parte intermediária da pele de animais (a derme), principalmente com a pele de determinados mamíferos como ovelha, cabra, cordeiro e carneiro. O pergaminho de alta qualidade era nomeado em latim de *vellum* ou *papel velino*, preparado da pele de carneiro mortos ao nascer. Este material também podia ser reutilizado, passando a se chamar *palimpsesto*, onde era raspado para receber outro registro, porém esta prática gerou a perda de muita informação. De acordo com Martins (2002), a técnica do *palimpsesto* surgiu devido ao alto custo do pergaminho.

Ainda sobre esse material, o pergaminho foi utilizado também pelos romanos, a aceitação deste suporte deve-se ao fato de sua maleabilidade permitir a costura para unir as folhas e a possibilidade de escrita nos dois lados (frente e verso). Outra vantagem do pergaminho era a viabilidade da numeração das folhas, desta forma diferenciando e identificando as folhas. Os escribas surgiram nesta época, sendo os responsáveis pela redação de textos oficiais, burocráticos, religiosos e laudatórios e também das obras literárias. Ocupando altos cargos no governo, sendo a sua profissão considerada uma das mais importantes na época (CAMPOS, 1994).

Por volta de 105 d.C., na China, Tsai Lun inventou o papel, que mais tarde se tornou o suporte mais comum de escrita e leitura. O papel teve a função de substituir o bambu, tendo em vista, que o custo era baixo com relação ao preço elevado do bambu. O papel era

inicialmente feito de retalhos de seda, posteriormente produzido com a entrecasca da amoreira e do bambu, com restos de produtos feitos com fibras vegetais. Por 600 anos a invenção do papel ficou restrita à China, espalhando-se gradualmente pela Ásia muito tempo depois, no século XII chega à Europa (CAMPOS, 1994).

Atualmente, o processo de fabricação do papel é semelhante ao de seu surgimento. A principal diferença é que, no momento atual, não se utilizam mais restos de seda, mas sim fibras de celulose, retiradas da madeira de eucalipto, pinheiro, sendo sua produção totalmente industrializada, enquanto no século XVIII a fabricação era predominantemente manual.

Um dos grandes marcos, durante toda a evolução dos suportes informacionais, foi entre os anos de 1439 e 1440, onde Johann Gutenberg inventou a tipografia, mais comumente conhecida como “imprensa de Gutenberg”. Esta invenção intensificou a disseminação da informação, pois com a imprensa foi possível replicar vários textos em um curto período. Além de tornar essas obras mais baratas, ou seja, mais acessíveis monetariamente para a sociedade da época, mas também ampliando o acesso à informação, uma vez que, antes era permitido somente aos sacerdotes e estudantes das universidades (ZILBERMAN, 2001). Entretanto, muito antes de Gutenberg, Campos (1994) afirma que “[...] os chineses foram os primeiros a fazer tipos móveis e a utilizá-los para a reprodução de textos.” (CAMPOS, 1994, p. 79). Ainda em Campos (1994), conforme o chinês Shen Kua, foi Pi Sheng quem produziu os primeiros tipos móveis, “[...] Pi Sheng recorria a um quadro de ferro, coberto com uma mistura de resina, cera e cinzas. A seguir ajustava a superfície dos tipos e passava à impressão.” (CAMPOS, 1994, p. 79). A impressão era realizada com grande rapidez, sendo assim milhares de cópias podiam ser tiradas, o material utilizado nas prensas era de madeira e estanho. Com relação aos de Gutenberg, os tipos móveis eram metálicos (MARTINS, 2002).

Um dos primeiros textos, cuja impressão acredita-se que tenha sido realizada por Gutenberg, é a Bíblia latina de 42 linhas. É denominada assim, justamente porque o texto está disposto em duas colunas de 42 linhas cada uma, totalizando 1282 páginas (CAMPOS, 1994). Para Eckert (2015), “[...] a invenção de Gutenberg fez com que ocorressem transformações da relação entre as pessoas e a leitura, uma vez a produção de livros dava-se em maior quantidade, menor custo e ainda o manuseio das obras passou a ser mais fácil.” (ECKERT, 2015, p. 14-15). Desta forma, a invenção da imprensa teve como consequências, entre outras, principalmente a popularização do livro que, por sua vez, gradualmente tornou-se um produto industrializado (ECKERT, 2015). Conforme Zilberman (2001) também complementa, a tipografia espalhou-se rapidamente por toda a Europa durante o século XV e posteriormente

no século XVI os livros impressos começaram a ser publicados e comercializados em grande quantidade.

De acordo com Pereira (2018) os e-readers surgiram nos anos 1990, mas naquela época não foi alcançado o sucesso esperado com o lançamento desse suporte. Entretanto, a partir de 1997 é que gradualmente esse suporte foi se difundindo, pois foi quando criada a “E Ink Corporation que desenvolvia a tecnologia usada para criar um efeito de papel eletrônico em ecrãs que refletem luz sem necessidade de uma lâmpada interna” (PEREIRA, 2018). Assim sendo, gradativamente nos últimos anos, teve início a utilização de suportes informacionais tecnológicos como os tablets, e-readers, computadores e celulares para armazenamento, disseminação e uso da informação.

No presente momento, principalmente com o desenvolvimento das TICs, o livro foi um dos suportes de informação influenciado por esse avanço. Tendo em vista que, surgiram novas formas e suportes de leitura, como os computadores, os e-readers, tablets e celulares. Tornando possível, “carregar” e armazenar uma biblioteca inteira na palma da mão. Tendo isso em mente, no próximo tópico será apresentado o suporte informacional digital, o e-reader.

2.2 Suporte de informação para leitura digital

Como mencionado na subseção anterior, os avanços da tecnologia impactaram nos suportes informacionais de acesso a livros e conseqüentemente nos hábitos de leitura. Assim sendo, atualmente existem vários suportes de informação para a leitura digital, as principais marcas de e-readers aqui no Brasil são: Kindle, vendido pela Amazon; Kobo, vendido pela Livraria Cultura; Lev Neo, vendido pela Saraiva. Porém, dos três e-readers, o mais utilizado é o Kindle, uma vez que, pertence a uma multinacional como a Amazon, além de possuir diversas funcionalidades no dispositivo e oferecer ao usuário o programa de assinatura Kindle Unlimited².

Os formatos disponíveis dos livros digitais são: ePUB; Doc; Odt; Lit; Opf; PDF; txt; Mobi. Vale destacar que para cada formato, são necessários programas e suportes compatíveis para que o usuário realize a leitura (ARAÚJO *et al.*, 2013).

De acordo com Procópio (2013), o termo ebook é

² Refere-se a um programa de assinatura mensal de ebooks que são disponibilizados pela Amazon, onde o usuário pode fazer empréstimo de uma grande seleção de títulos sem data de devolução. O mesmo pode pegar emprestado até 20 títulos que estejam disponíveis no catálogo do Kindle Unlimited (AMAZON, 2022). Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?nodeId=GTQEND3RFAFNLKU5>. Acesso em: 1 jul. 2022.

contração de *eletronic book* ou livro eletrônico. Literatura trabalhada no formato digital, cujo conteúdo é publicado e acessado eletronicamente. Representa a versão digital de um livro em papel. Inclui *hiperlinks* e multimídia. É sinônimo de dispositivos eletrônicos dedicados à leitura, os *eBooks devices* (atualmente chamados *e-readers*). (PROCÓPIO, 2013, p. 250-251, grifos do autor).

Baseada na citação acima, pode-se afirmar que o livro digital tem a mesma finalidade do livro impresso, porém é enriquecido com outros recursos eletrônicos, como: *hyperlinks*³, marcações, anotações, pesquisa de texto e inserção de objetos multimídia, podendo ser lido através de um computador ou equipamento portátil, como o e-reader. Macêdo (2013) ainda acrescenta que, não basta encarar o e-reader como apenas um suporte informacional digital que simula um livro em papel, mesmo com as diversas funcionalidades presentes neste suporte, pois assim “[...] estamos subestimando a tecnologia desenvolvida para esses aparelhos e anos de pesquisa para se criar algo que faz a mesma coisa que um livro.” (MACÊDO, 2013, p. 53). Para o autor, estes dispositivos devem ser encarados como um meio de facilitar o aprendizado e a interpretação do texto lido, tendo em vista que, a combinação dos recursos audiovisuais, aos textos e imagens, facilitam neste processo de compreensão da informação lida.

Sobre a utilização de e-readers, um fator que foi bastante relevante para o crescente uso dos suportes informacionais digitais aqui no Brasil, foi no ano de 2020, com o surgimento da pandemia do coronavírus. Uma vez que, este surto alastrou o mundo todo e modificou completamente a rotina das pessoas, dado que, todas as atividades presenciais tornaram-se à distância e online, para proteção das pessoas e combate ao vírus. Dentro deste cenário, o consumo de livros digitais aumentou em 40%, segundo a pesquisa do Itaú Cultural e da Datafolha. Ainda pautado na mesma pesquisa, os respondentes quando questionados sobre as atividades que mais sentiam falta, citaram a “ida à Biblioteca”, que ficou em 3º lugar no ranking de lugares que sentiram falta de frequentar (NETO; FACCHINI, 2021).

No cenário descrito acima, segundo Mendes (2021), com o mercado das livrarias instável devido à pandemia, os suportes informacionais digitais para realização da leitura foram muito consumidos pela população. Pois um ponto positivo é a comodidade para a leitura, tendo em vista que, basta um celular para ler e acessar todos os conteúdos disponíveis, proporcionou ainda mais o consumo e a difusão dos livros digitais na sociedade (MENDES, 2021).

³ Recurso disponível em um documento eletrônico em que liga um conceito a um trecho desse mesmo documento ou a outro diferente, geralmente um link externo. No contexto do ebook no que tange o e-reader, o leitor clica em um hiperlink de um termo e é redirecionado a explicação do mesmo (PROCÓPIO, 2013).

No entanto, numa pesquisa realizada recentemente pela editora Stora Enso, contou com a participação de 2400 leitores de todas as idades, nos países os Estados Unidos, Reino Unido, França e Alemanha, revelou que ainda há uma predominância na preferência por livros impressos. Muitos dos respondentes, associam essa escolha “[...] devido à aparência, sensação e até cheiro.” (UNIVERSO ABIERTO, 2022, tradução nossa)⁴. O estudo revelou que 65% preferem os livros impressos, 21% os livros digitais e 14% optam pelo audiobook. Dentre os países citados, os franceses são os que mais priorizaram o livro físico. O vice-presidente da Stora Enso, declara que “Esses resultados confirmam nossas expectativas de que o mercado de **livros físicos permanecerá forte**, o que é uma boa notícia para nossos clientes de impressão e editoras” (UNIVERSO ABIERTO, 2022, tradução nossa, grifo nosso)⁵. Esta pesquisa ainda destaca dois aspectos bem pertinentes quanto ao uso dos suportes na pandemia. São eles:

- Desintoxicação digital - tendo em vista que a pandemia modificou drasticamente a rotina das pessoas, que antes passavam muito tempo sujeitas às telas (celular, tablet, computador) o dia todo para estudar ou trabalhar, quando retornavam para casa, desejavam o descanso. Assim, a pesquisa apontou 63% dos entrevistados afirmam que leram muito mais durante o período do surto da Covid-19. Com relação aos jovens, muitos declararam que passaram a ler precisamente os livros físicos, pois a leitura ficava mais confortável, do que a realizada em tela (UNIVERSO ABIERTO, 2022)
- Olhos e ouvidos - a pesquisa expôs também que, embora há uma predominância na preferência pelo suporte físico. Uma parcela dos respondentes, assume a preferência pelos três suportes: livro, ebook e audiobook. Dado que, os ebooks e audiobooks facilitam o transporte por serem leves, armazenam em grande abundância muitas obras, além de serem consumidos em vários dispositivos e plataformas. No que diz respeito ao audiobook, dos três suportes, ele é considerado algo complementar no processo da leitura, pois cabe só aos ouvidos ouvir atentamente enquanto realiza outras tarefas. Enquanto o livro digital e o impresso, “compete”, por uma parte dos olhos e dependem muito mais de qual é o mais confortável em determinada situação (UNIVERSO ABIERTO, 2022).

⁴ Do original: “[...] por su aspecto, su tacto e incluso su olor.” Disponível em: <https://universoabierto.org/2022/08/29/una-nueva-encuesta-muestra-que-los-lectores-prefieren-mayoritariamente-los-libros-impresos/>. Acesso em: 1 set. 2022.

⁵ Do original: “Estos resultados confirman nuestras expectativas de que el mercado de los libros físicos se mantendrá fuerte, lo cual es una buena noticia para nuestros clientes impresores y editores.” Disponível em: <https://universoabierto.org/2022/08/29/una-nueva-encuesta-muestra-que-los-lectores-prefieren-mayoritariamente-los-libros-impresos/>. Acesso em: 1 set. 2022.

Na subseção seguinte, será apresentada as características inerentes a cada tipo de suporte de informação físico e digital, mas também apontamentos sobre as vantagens e desvantagens de cada um.

2.3 Livro impresso e E-reader: percepções e aspectos da leitura

Zilberman (2001) reforça a ideia que com o advento da computação e dos demais recursos tecnológicos, gerou significativas modificações na forma como se escreve e se lê. O que desencadeia um debate sobre o livro impresso versus livro digital, que abrange diversos aspectos ligados às características inerentes de cada suporte. Vale salientar que, conforme Cantarin e Venci (2018) cada suporte por si só, proporciona uma experiência literária diferente para quem está lendo e este fator influencia na preferência pelo suporte físico ou digital.

Os suportes de informação digital possuem diversas funcionalidades que o livro impresso não tem, mas, simultaneamente, dentre todos os outros suportes digitais existentes (computador, tablet e celular) o e-reader é o que mais se aproxima de um livro, em diversos aspectos visuais.

Marçal (2018) afirma que

[...] o livro eletrônico é um novo suporte para escrita e leitura, que contém conteúdos que remetem a coexistência de algumas características do livro tradicional com as proporcionadas pelos meios digitais, ou seja, o livro eletrônico seria a junção do que se entende por livro, mais os componentes eletrônicos [...]. (MARÇAL, 2018, p. 37).

Gradualmente, o livro eletrônico está conquistando o seu espaço e o livro impresso está tendo que dividir este posto, tendo em vista que um não exclui o outro e ambos se complementam. Embora o e-reader seja aparentemente considerado “mais completo”, no que diz respeito às funções de usabilidade que o suporte proporciona ao usuário, ainda assim, não substitui totalmente o livro impresso. Vale ressaltar, estes dois suportes informacionais oferecem experiências de leitura diferentes ao leitor.

A tela dos e-readers é de aparência fosca, não reflete luzes e nem possui um brilho exagerado. Desta forma, preza pelo conforto de quem lê, porém, um dos pontos negativos é que não dispõe de um display colorido, apresentando só 16 níveis em uma escala de tons da cor cinza. Este detalhe reflete na capa do livro, pois não tem o “colorido” atrativo encontrado nas capas nos suportes de informação impressos, como o livro. Outro fator que contribui ao e-reader a simulação de uma leitura próxima à realidade do livro impresso, é a utilização da

tinta eletrônica e-ink⁶. Pois, essa tinta permite um contraste com a tela, que possibilita a apresentação do texto parecida com a do papel (CANTARIN; VENCI, 2018). Um detalhe que difere do suporte de informação impresso em relação ao digital, é que no primeiro a noção do progresso de leitura fica subjetivo ao leitor, uma vez que, o segundo informa em porcentagem o andamento da leitura.

Tomando como exemplo, o Kindle 10ª geração da Amazon, nas imagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 abaixo será possível notar as diferenças e semelhanças entre o suporte digital e o suporte impresso de leitura.

Imagem 1 - Capa.

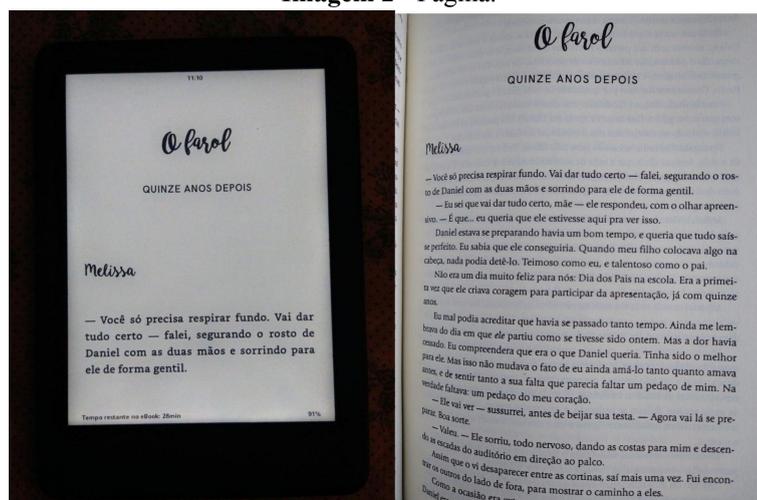


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na imagem 1, pode-se observar a presença das cores na capa no livro impresso, enquanto no e-reader a capa da obra apresenta diferentes níveis de cinza.

⁶ Conhecido como papel eletrônico ou também por tinta virtual, “[...] é o termo que designa tecnologias que procuram imitar o papel convencional com uma impressão eletrônica de textos e imagens [...]” (WIKIPÉDIA, 2019). Permitindo a edição, no que diz respeito à inclusão ou exclusão de trechos e figuras sem precisar de um novo papel (WIKIPÉDIA, 2019).

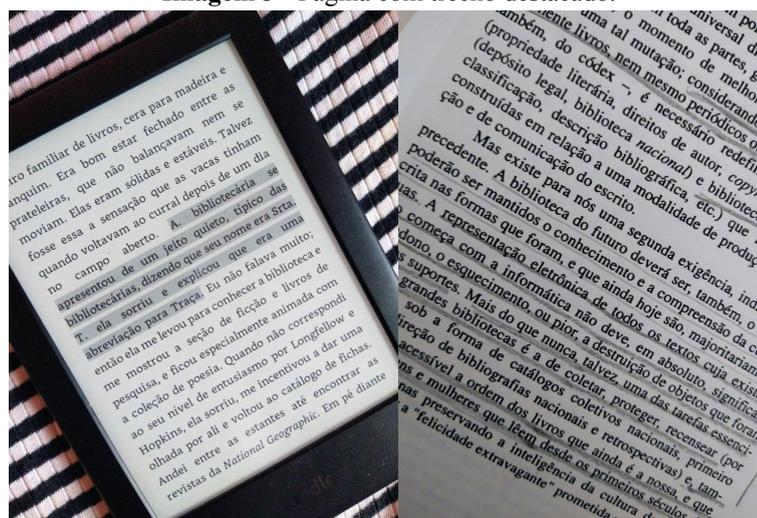
Imagem 2 - Página.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com relação à imagem 2, é bastante evidente que visualmente a página de um livro no e-reader é muito semelhante ao livro em papel.

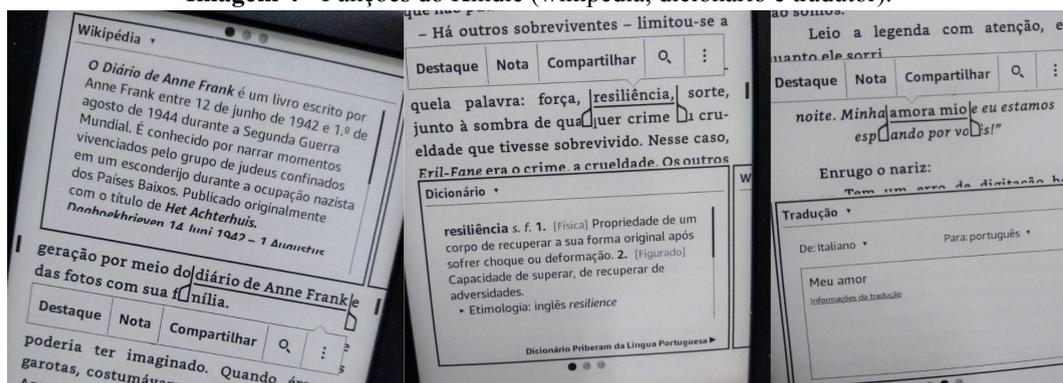
Imagem 3 - Página com trecho destacado.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que diz respeito a imagem 3, destacar um trecho da obra no livro, pode ser feito de lápis, caneta, marca texto e até mesmo post-it. No e-reader, fica restrito a seleção do trecho destacado num tom de cinza mais claro que o do texto.

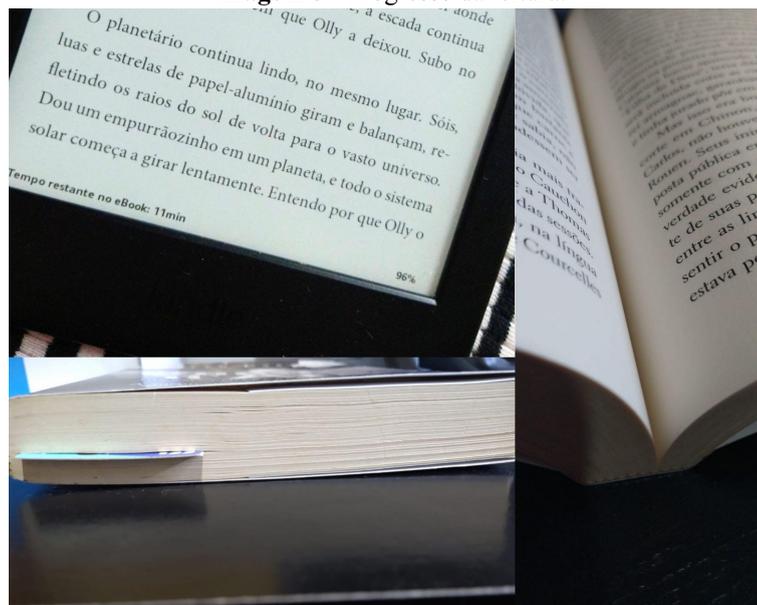
Imagem 4 - Funções do Kindle (wikipédia, dicionário e tradutor).



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A imagem 4, expõe as funções disponíveis no modelo de e-reader escolhido, neste caso Kindle. É possível, com o aparelho conectado a uma rede Wi-Fi, pesquisar termos e trechos na Wikipédia, procurar a definição de um termo no dicionário e traduzir trechos e palavras utilizando o tradutor.

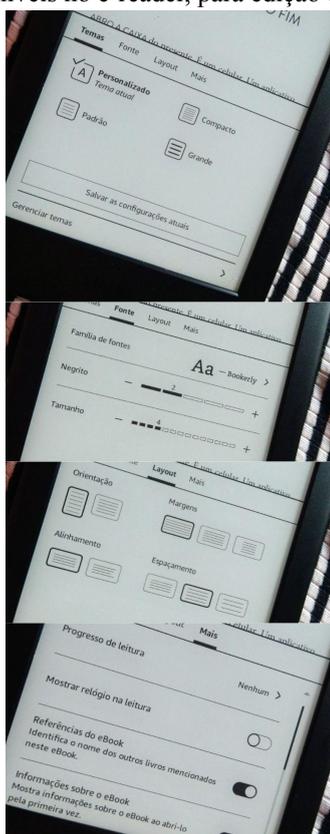
Imagem 5 - Progresso da leitura.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Como mencionado anteriormente, na imagem 5 o progresso de leitura no livro impresso fica subjetivo ao leitor, enquanto que no e-reader há opções de visualizar: o tempo restante no ebook; a porcentagem lida; o tempo restante no capítulo; a posição no ebook. Estes aspectos, excluindo a porcentagem lida e posição no ebook, são calculados conforme a velocidade de leitura do usuário.

Imagem 6 - Ferramentas disponíveis no e-reader, para edição e adaptação do texto no aparelho.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por fim, a imagem 6 apresenta as ferramentas disponíveis aos usuários deste modelo de leitor digital, no momento da leitura. Os recursos viabilizam a edição e adaptação do texto, no que diz respeito ao: tema (espaçamento entre linhas e disposição textual); fonte (aumentar ou diminuir o tamanho, negrito e escolher o tipo de fonte); layout (orientação textual, margens e alinhamento); mais (progresso na leitura, destaques populares, mostrar relógio durante a leitura etc).

Nas imagens 1, 2, 3 e 5 estão expostas às diferenças existentes em cada suporte, quanto às imagens 4 e 6 apresentam as funcionalidades disponíveis que esse modelo de e-reader oferece ao usuário.

Ainda tomando como base o mesmo leitor digital, todas as funções que o dispositivo proporciona, também estão disponibilizadas no aplicativo do Kindle, a única diferença está em relação às cores, pois no celular é possível desfrutar do colorido da capa e destaque de trechos em 4 cores diferentes: amarelo, azul, rosa e laranja. No quesito iluminação da tela, por meio do celular, o brilho não diminui da mesma maneira e nem se iguala ao próprio e-reader, dificultando um pouco para o leitor.

Abaixo, no quadro 1, estão listadas as vantagens e desvantagens de cada suporte relacionado às imagens anteriormente citadas e apresentadas.

Quadro 1 - Vantagens e desvantagens de cada suporte.

E-reader	
Vantagens	Desvantagens
Possibilidade de ajustar o tamanho e intensidade da fonte além de modificá-la.	Falta da percepção sensorial do livro impresso, apesar de simular uma página de livro em papel.
Ajustar o brilho da tela para se adequar ao ambiente.	
Dicionário integrado para consulta de significado e definição da palavra, onde a cada conferência o e-reader armazena e desenvolve um documento referente a uma construção de vocabulário, contendo todas as palavras consultadas.	Não há visualização tátil do andamento da leitura.
Tradutor para palavras ou trechos estrangeiros.	É frágil, requer cuidado para transportá-lo.
Acesso à Wikipédia para pesquisa referente a um tema, conceito ou assunto específico do documento que está sendo lido.	Há necessidade de carregar a bateria do dispositivo eventualmente, dependendo do modo de uso.
É leve e fácil de transportar.	
Atualmente os e-readers contam com no mínimo 8 GB de memória interna, dessa forma conseguem armazenar milhares de obras.	Não tem o colorido que está presente nas capas e ilustrações do livro.
Livro Impresso	
Vantagens	Desvantagens
Oferece uma sensação de leitura realista, pelo sensorial (visão e tato).	Dependendo do peso, quantidade (mais de um) e tamanho do livro, dificulta o transporte.
Há a presença do colorido das capas e ilustrações da obra.	Preço relativamente alto com relação ao custo benefício.
Menor cansaço visual, uma vez que a luminosidade não afeta diretamente a visão de quem está lendo.	O manuseio do material requer cuidado, pois pode amassar e/ou rasgar.

Há facilidade no momento de destacar trechos importantes, pois pode ser feito com post-it, marca texto, caneta, ficando a critério do leitor qual meio utilizar.	Necessita da realização de uma limpeza periódica do material e do local onde está, para melhor conservá-lo.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No que diz respeito às vantagens, o e-reader seria considerado o melhor na relação custo benefício⁷, pois com todas as funcionalidades que dispõe e também por armazenar milhares de obras em um único aparelho, permite ao leitor transportar uma biblioteca inteira nas mãos. No que diz respeito às desvantagens, o livro impresso se destaca, uma vez que, além de não oferecer todas as ferramentas do e-reader, o custo benefício não é tão vantajoso para o consumidor. Todavia, fica a critério do leitor deliberar sobre qual seria o melhor suporte para aquisição para posterior uso, dado que, independente das características e aspectos de cada suporte, dos pontos positivos e negativos, quem decide no final é o consumidor. Uma vez que, está adequado a sua realidade, contexto e preferências.

Com relação à compreensão e interpretação da informação, os suportes informacionais digitais viabilizam e proporcionam uma nova forma de produção de sentidos para com o conteúdo lido. Tendo em vista que o leitor tem a oportunidade de interferir e arquitetar sua perspectiva em relação ao assunto do texto, dispondo das ferramentas disponíveis nesses suportes (MARÇAL, 2018).

Em uma entrevista cedida a Cristina Zahar, Roger Chartier argumenta

Além de auxiliar no aprendizado, a tecnologia faz circular de forma intensa, aberta e universal e, acredito, vai criar um novo tipo de obra literária ou histórica. Dispomos hoje de três formas de produção, transcrição e transmissão de texto: a mão, impressa - e eletrônica e elas coexistem. (CHARTIER, 2010, informação verbal).

Santaella (2019) ainda contribui afirmando que “Não se trata de uma coexistência por similaridade, mas sim, por complementaridade.” (SANTAELLA, 2019, p. 29). Assim sendo, como mencionado antes, os dois suportes se complementam em diversos aspectos, apesar das diferenças existentes.

Conforme Cantarin e Venci (2018) bem colocam

O livro de papel é um objeto que ainda goza de grande prestígio em nossa sociedade. Ele possui uma aura de valor que o confere poder simbólico, e isso pode ser importante para algumas pessoas. A ausência de materialidade no livro virtual pode afetar efetivamente a experiência de alguns leitores [...]. (CANTARIN; VENCI, 2018, p. 119).

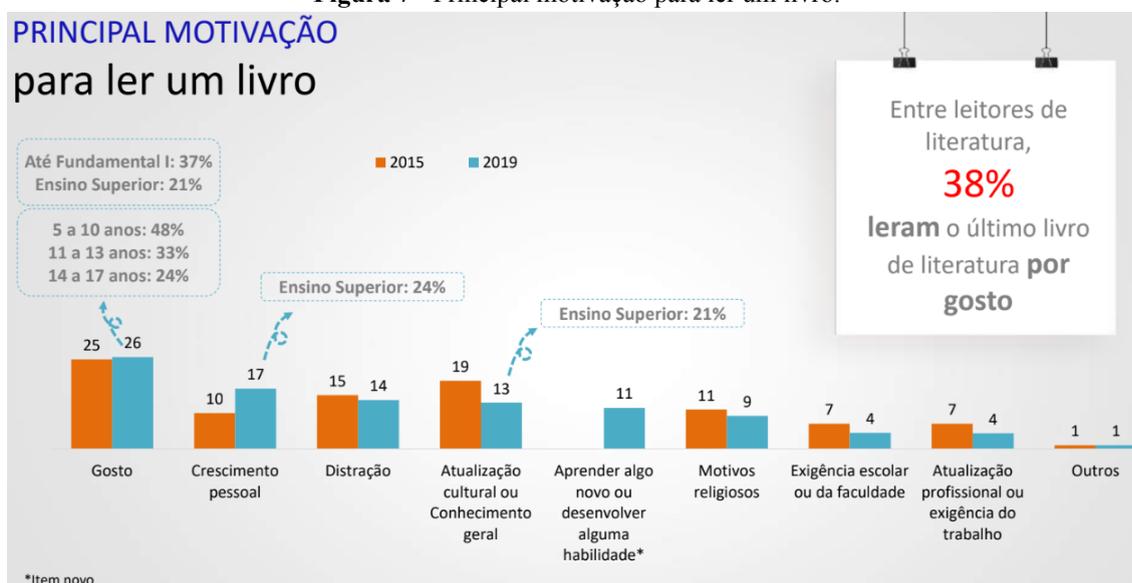
⁷ Este conceito no campo das ciências econômicas, “[...] considera que todos os indivíduos em uma economia procuram comprar, fazer ou trocar aquilo que possui o maior excedente econômico, ou simplesmente, os maiores benefícios e os menores custos.” (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2018). Ou seja, as melhores escolhas são feitas com base onde os benefícios são mais vantajosos em contrapartida aos custos.

Em suma, um suporte não substitui o outro, os dois acabam sendo complementares, com base em suas características e usabilidades particulares. Dessa forma, um não anula o outro, o “novo” não “extingue” o antigo, mas modifica e complementa o que já existe. Valendo ressaltar que independente do suporte informacional, o importante é desenvolver o gosto pela leitura e assim passar a ler, compreender e interpretar a informação.

2.4 Hábito e importância da leitura

Os dados da última pesquisa realizada pelo Retratos da Leitura no Brasil, refere-se a 5ª edição, sendo a pesquisa aplicada no período de outubro de 2019 a janeiro de 2020, apontou que em média o brasileiro lê 5 livros por ano, considerando que 2,5 está relacionada a leitura integral do livro e 2,4 refere-se a leitura de algumas partes do livro (IPL, 2019). Assim sendo, menos de um livro por mês. Vale ressaltar que segundo o IPL (2019) que “[...] leitor é aquele que leu inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses.” (IPL, 2019, p. 19). Nas figuras 7, 8 e 9 será exposto: a motivação dos leitores para realização de tal leitura, a preferência do suporte informacional, e por fim, o perfil, faixa etária e a escolha por um tipo de suporte, respectivamente.

Figura 7 - Principal motivação para ler um livro.



Fonte: IPL, 2019, p. 44.

No que diz respeito ao incentivo presente para realizar a leitura de um livro, o que se destaca são os livros de literatura, onde os respondentes apontaram o “gosto pela leitura” para realização da mesma.

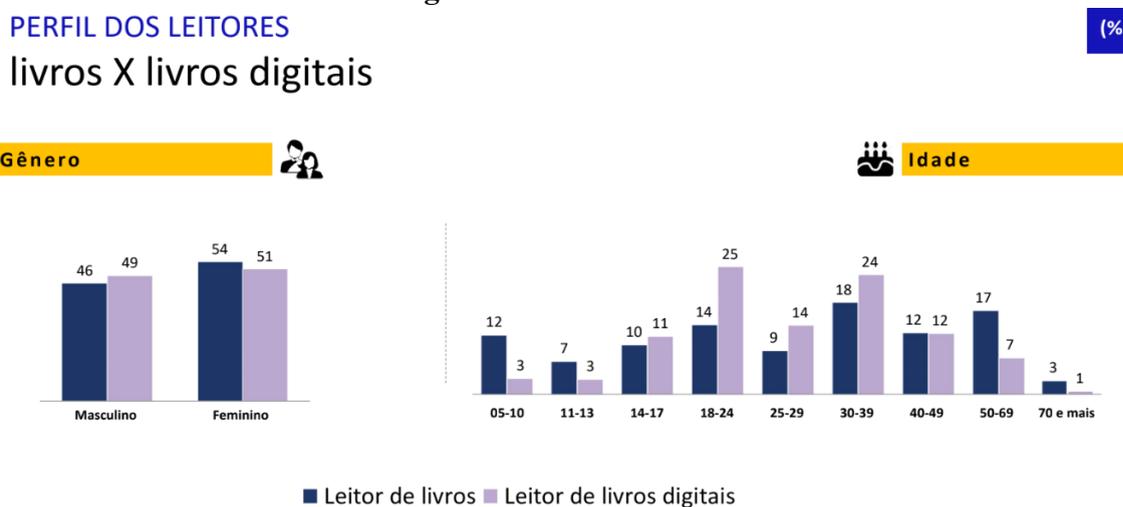
Figura 8 - Preferência por um ou outro formato.



Fonte: IPL, 2019, p. 103.

Com relação à escolha por um ou outro suporte, o livro impresso se sobrepõem aos livros digitais, pois recebeu a maioria dos votos. Além de uma pequena parcela de leitores que declaram não ter preferência em relação à escolha por um suporte em específico para ler.

Figura 9 - Perfil do leitor.



Fonte: IPL, 2019, p. 100.

Por fim, no que diz respeito ao perfil do leitor, considerando o livro impresso e digital, gênero e faixa etária, as mulheres leem mais livros físicos e digitais, comparado aos homens, ficando a faixa etária entre 18 e 24 anos.

Comparado a outros países, considerando o de tempo dedicado exclusivamente a leitura, o Brasil ocupa a 27ª posição dessa lista, com 5,2 horas semanais de leitura por habitante, já: A Índia fica em primeiro, com uma média de 10,7 horas semanais de leitura por

habitante; 2º lugar a Tailândia tem média de 9,4 horas semanais; 3º lugar a China 8 horas semanais; 4º lugar Filipinas 7,6 horas semanais; 5º Egito 7,5 horas semanais; 6º lugar República Tcheca 7,4 horas semanais; 7º a Rússia com 7,1 horas semanais (DIAGRAMANDO, 2019; MURAL DOS LIVROS, 2021).

De acordo com Ferreira (2016), o ato de ler é um conceito que gera dificuldades no momento de sua definição, a autora afirma que ler

[...] é substancialmente pessoal, íntimo e único para cada leitor. Ler atribui-se basicamente a decodificação de signos, justapondo-os e reconhecendo-os através de fonemas que formam as palavras. Dessa forma, ler é como juntar símbolos, signos que soltos têm significados próprios, mas à medida que se juntam ganha-se outro significado. Ler é fazer essa junção e transformá-la em algo que faz sentido. Por isso, lê-se não apenas palavras, mas objetos, pessoas, obras, ações. (FERREIRA, 2016, p. 16).

Baseado na citação acima, é possível afirmar que a leitura não é somente o ato de ler e de decifrar a mensagem escrita. Esta vai muito além de livros, acontece a todo momento, seja em um texto, observando uma obra de arte, analisando as pessoas na rua, escutando uma música e o modo como compreendemos o mundo. A leitura se estabelece e está presente em tudo ao nosso redor, é um ato que proporciona várias interpretações, por meio da atribuição de sentidos.

A leitura é de grande importância para formação intelectual e cultural do indivíduo, ela é o ponto de partida para que este adquira o hábito e posteriormente o prazer e gosto por ela. O profissional bibliotecário tem que incentivar a leitura crítica, reflexiva, fruição, informativa, proporcionando esses momentos, para que o usuário consiga ir se desenvolvendo intelectualmente.

Entretanto, para que esta seja feita de uma maneira analítica e proveitosa em relação ao leitor, o bibliotecário deve estimular seu senso crítico. Ou seja, que o leitor passe pelos três estágios da leitura, propostos por Silva (2011):

- Constatação - a leitura de um texto de fato, entendendo a mensagem por trás dele;
- Cotejo - se dá através da reação/opinião pré-formada, pelo leitor, do texto lido e também na busca deste por mais informações sobre o assunto;
- Transformação - é ao ter a opinião formada sobre a obra lida, com base no cotejo que se teve antes e na constatação inicial. Desta forma, tendo uma posição crítica constituída da informação lida e pesquisada.

Portanto, é na soma dessas três etapas, que ao final o leitor vai desenvolvendo seu senso crítico em relação a sua interpretação da realidade. Daí a importância e necessidade do bibliotecário estimular o senso crítico do usuário.

Nos dias atuais, por estarmos cada vez mais migrando para o meio digital, é imprescindível que os métodos de leitura sejam reformulados e se enquadrem a este novo cenário. Com o aumento de leitores digitais e audiobooks, de acordo com Silva e Martha (2010) reiteram que a leitura necessita “[...] se inserir neste ciberespaço, buscando sua sobrevivência, mas, principalmente, um meio de conquistar mais leitores.” (SILVA; MARTHA, 2010, p. 4). Assim sendo, independente do suporte escolhido pelo leitor, é extremamente importante a realização da leitura para com o seu desenvolvimento intelectual e construção de seu senso crítico.

3 METODOLOGIA

Este tópico expõe a metodologia utilizada para a realização do presente trabalho, com uma abordagem qualitativa, de natureza básica e caráter descritivo, juntamente ao desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica.

3.1 Caracterização da pesquisa

Com uma abordagem metodológica qualitativa, serão analisadas as produções intelectuais publicadas no intervalo de 2012 até 2022, englobando a temática da evolução dos suportes informacionais de leitura.

A pesquisa qualitativa trabalha “[...] com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social” (MINAYO, 2013, p. 20). Assim sendo, a interação entre o pesquisador e os sujeitos e as ações pesquisadas, é essencial para a realização deste tipo de pesquisa (MINAYO, 2013). Ao contrário da abordagem quantitativa, em que números, métricas e estatísticas são a base dos resultados para assim serem analisados (VERNAGLIA, 2020). Mas como Gil (2017) bem aponta, a pesquisa qualitativa não deve ser interpretada somente como alternativa contrária da quantitativa, mas sim como “[...] procedimentos adequados para produzir resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos” (GIL, 2017, p. 40). Desta forma, a pesquisa qualitativa não deve e não poderia ser quantificada, considerada naturalista (MINAYO, 2013).

Com relação à natureza básica da pesquisa, “[...] sejam utilizadas com a finalidade de contribuir para a solução de problemas de ordem prática” (GIL, 2017, p. 32). Por ser de caráter descritivo, “[...] tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.” (GIL, 2017, p. 32). Com a natureza básica e o caráter descritivo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, que “[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” (GIL, 2017, p. 33). Ainda conforme Gil (2017), toda pesquisa acadêmica necessita para construção do referencial teórico de uma pesquisa bibliográfica, para fornecer a legitimidade teórica ao trabalho. Portanto, graças a estes quatro parâmetros norteadores, foi possível a realização do presente trabalho.

3.2 Coleta dos dados

O período de realização das buscas para coleta das fontes de informação nas bases de dados foi dos dias 22/08/2022 até 29/08/2022.

Referente as bases escolhidas para a realização das buscas, foram utilizadas: Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BDTD/Capes)⁸; Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD) - na base Open Access Theses and Dissertations⁹; Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)¹⁰; Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)¹¹; Web of Science (WoS)¹²; Scopus¹³. Tendo em vista, que são as principais bases no campo da Ciência da Informação.

As expressões de busca abaixo estão diferentes em cada idioma, pois foram adaptadas justamente para se adequar às características e ao sentido da palavra inerentes à língua. Fez se necessário o ajuste, para assim obter mais resultados.

- **Inglês** - “digital reading” and “book”; “ebook” and “book”; “reading from print” and “reading digital”.
- **Português** - “suporte digital” and “livro”; “suporte informacional” and “leitura”; “percepção da leitura” and “suporte informacional”.
- **Espanhol** - “percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”; “lector electrónico” and “libro”; “lectura impresa” and “lectura digital”.

O recorte temporal escolhido para a seleção dos trabalhos foi de janeiro de 2012 até agosto de 2022, para assim recuperar trabalhos recentes. Nas tabelas 1, 2 e 3 estão detalhadas as buscas realizadas nas bases de dados, onde:

- **Nome da fonte** - diz respeito ao nome da base de dados utilizada.
- **Expressões de busca** - refere-se a combinação das expressões de busca, para assegurar um grau maior de refinamento e gerar resultados condizentes com os objetivos propostos para este trabalho.

⁸ Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

⁹ Disponível em: <https://ndltd.org/thesis-resources/find-etds/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

¹⁰ Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

¹¹ Disponível em:

<https://web-s-ebscohost.ez45.periodicos.capes.gov.br/ehost/search/basic?vid=0&sid=97ffe7fe-3519-405a-903c-775ae58d5725%40redis>. Acesso em: 22 ago. 2022.

¹² Disponível em: <https://www-webofscience.ez45.periodicos.capes.gov.br/wos/scielo/basic-search>. Acesso em: 22 ago. 2022.

¹³ Disponível em: <https://www-scopus.ez45.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic#basic>. Acesso em: 22 ago. 2022.

- **Delimitadores** - referente aos filtros utilizados no momento da busca, por exemplo: operador booleano (and, or, not), período (jan. 2012- ago. 2022), tipo de trabalho (livro, capítulo de livro, artigo etc).
- **Números de registros recuperados** - compete ao resultado integral.
- **Números de registros úteis** - foram os trabalhos que, efetivamente, se enquadraram ao propósito da pesquisa.

Tabela 1 - Buscas realizadas em inglês.

Nome da Fonte	Expressões de busca	Delimitadores	Nº de registros recuperados	Nº de registros úteis
Base de Dados em Ciência da Informação	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	10	1
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	5	0
	“reading from print” and “reading digital”	and 2012-2022	2	0
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	13	2
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	53	1
	“reading from print” and “reading digital”	and 2012-2022	0	0
Library, Information Science & Technology Abstracts	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	6	2
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	192	1
	“reading from print” and “reading digital”	and 2012-2022	736	3

(NDLTD) Open Access Theses and Dissertations	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	5780	5
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	71	2
	“reading from print” and “reading digital”	and 2012-2022	650	1
Scopus	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	46	2
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	339	2
	“reading from print” and “reading digital”	and 2012-2022	0	0
Web of Science	“digital reading” and “book”	and 2012-2022	302	3
	“ebook” and “book”	and 2012-2022	56	1
	“reading from print” and	and 2012-2022	151	1

	“reading digital”			
Total			8412	27

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 2 - Buscas realizadas em português.

Nome da Fonte	Expressões de busca	Delimitadores	Nº de registros recuperados	Nº de registros úteis
Base de Dados em Ciência da Informação	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	4	2
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	1	0
	“percepção da leitura” and “suporte informacional”	and 2012-2022	0	0
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	10	1
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	0	0
	“percepção da leitura” and “suporte informacional”	and 2012-2022	0	0
Library, Information Science & Technology Abstracts	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	2	1
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	0	0
	“percepção da leitura” and	and 2012-2022	3	0

	“suporte informacional”			
(NDLTD) Open Access Theses and Dissertations	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	30	3
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	22	1
	“percepção da leitura” and “suporte informacional”	and 2012-2022	28	2
Scopus	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	4	1
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	0	0
	“percepção da leitura” and “suporte informacional”	and 2012-2022	0	0
Web of Science	“suporte digital” and “livro”	and 2012-2022	0	0
	“suporte informacional” and “leitura”	and 2012-2022	0	0
	“percepção da leitura” and “suporte informacional”	and 2012-2022	0	0
Total			104	11

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 3 - Buscas realizadas em espanhol.

Nome da Fonte	Expressões de busca	Delimitadores	Nº de registros recuperados	Nº de registros úteis
Base de Dados em Ciência da Informação	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	1	0
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	0	0
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	0	0
Library, Information Science & Technology Abstracts	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	95	1
	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	13	1
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	1	0
(NDLTD) Open Access Theses and Dissertations	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	18	2

	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	23	0
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	14	0
Scopus	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	1	0
Web of Science	“percepción de lectura” and “lectura digital” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lector electrónico” and “libro”	and 2012-2022	0	0
	“lectura impresa” and “lectura digital”	and 2012-2022	0	0
Total			166	4

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nas tabelas acima, é possível notar que algumas das buscas geraram, num primeiro momento, uma grande quantidade de trabalhos recuperados. Porém, a maioria não se enquadrava com o propósito da pesquisa, no momento da leitura e conferência de cada material recuperado. Além de que, na própria base os trabalhos se repetiam entre uma página e outra de resultados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Durante as pesquisas observou-se que a maioria dos materiais recuperados em português tratavam-se de estudos de caso, referente às disciplinas de:

- Design - diziam respeito há uma comparação dos dois tipos de suporte, considerando aspectos como: questões visuais (capa, figuras, disposição e diagramação do texto) e ergonômicas (peso, tamanho e usabilidade). Visando encontrar meios nos quais a disposição textual ficasse mais atrativa para o leitor e não somente uma mera simulação de livro impresso;
- Sociologia - levavam em consideração o advento da internet e das TICs e como isso afeta a sociedade, usando o livro impresso e o digital como objetos de estudo e análise;
- Filosofia - os estudos eram focados em questionar e refletir sobre “o que é o livro?”, o que se entende sobre esse objeto e como e quais características que o fazem ser considerado um livro. Assim como, ele se materializa desde a pré-história até a contemporaneidade, acompanhando a evolução da sociedade;
- Pedagogia - refere-se às pesquisas que visavam avaliar a formação, incentivo, desenvolvimento e o ensino intelectual da criança na escola. Neste caso, averiguando se o suporte digital seria considerado superior ao livro, no que tange, o aprendizado escolar da criança, além de comparar os dois suportes.

Também foi possível notar que as buscas, mesmo realizadas em diferentes bases de dados, apareceram em mais de um idioma nas mesmas fontes de informação. As buscas efetuadas em espanhol e português nas bases de dados em inglês recuperaram poucos ou nenhum material.

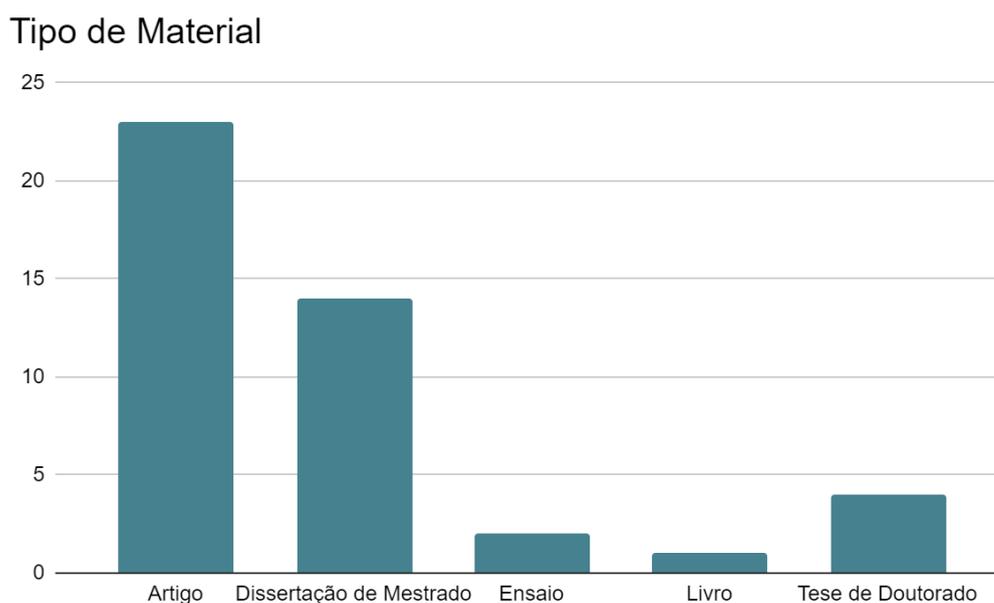
Alguns dos estudos recuperados, também eram do ponto de vista editorial, ou seja, aspectos como direito autoral, mercado editorial (no todo), comercialização, formato e disponibilização do material. Além disso, destacava o monopólio das grandes organizações sobre esse mercado, como a Amazon e a Apple com os ebooks e os diversos modelos de e-reader disponíveis. Uma das questões principais relacionadas, é o copyright e a proteção no ambiente digital, tendo em vista que, há sites piratas que disponibilizam gratuitamente o download das obras.

A maioria das buscas em português e espanhol, não renderam muitos resultados, ainda que, empregando outras variações de palavras para a busca como: “livro” and “livro digital” and “suporte” and “ebook”; “libro” and “libro digital” and “soporte” and “lectura”. As raras

pesquisas que recuperaram algum resultado, mesmo assim, tiveram de ser desconsideradas por não condizer com o objeto de estudo do presente estudo. Optou-se por retirar o filtro “assunto” nas buscas dos três idiomas, numa tentativa de recuperar mais materiais no momento da pesquisa, apesar disso, a maioria das buscas não tiveram êxito nos resultados.

No total, foram recuperadas 42 fontes de informação, no entanto, 10 trabalhos dentro da totalidade dos resultados, tiveram de ser desconsiderados justamente por referirem-se ao mesmo trabalho. Das 32 fontes de informação restantes, foram utilizados só 15 estudos para análise dos dados, presente na tabela 4, onde foram selecionados, por meio de uma leitura prévia e posteriormente integral do documento, percebeu-se que da totalidade dos resultados, estes se sobressaíram sobre os demais, por se encaixarem efetivamente ao propósito da presente pesquisa. Abaixo, será exposto às análises conforme os critérios escolhidos. Nos gráficos 1, 2 e 3, para os resultados apresentados, referem-se aos 42 trabalhos recuperados.

Gráfico 1 - Categorização referente ao tipo de material.



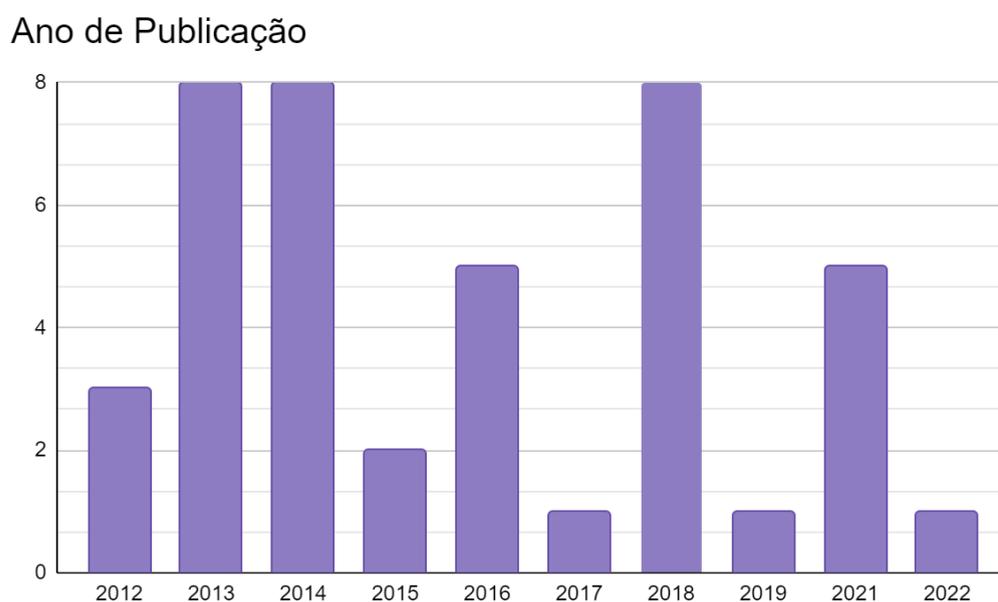
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quanto ao tipo de material, pode-se perceber no gráfico 1 que resultou em uma grande quantidade de artigos científicos, seguido por trabalhos acadêmicos como: dissertação de mestrado, tese de doutorado, ensaio, além de recuperar um livro.

Segundo a ABNT NBR 6022/2018, existem três tipos de artigos, são eles: Artigo de Revisão; Artigo Original; Artigo Técnico e/ou Científico. No modo geral, artigos são parte de uma publicação que resume, analisa, apresenta e discute temas inéditos ou informações e dados já publicados (ABNT NBR 6022, 2018). É um meio de publicação relativamente veloz,

pois o manuscrito passa por todo um processo de submissão, revisão, reescrita até o aceite do material, para publicação em um periódico. Desta forma, não é surpreendente as buscas terem recuperado muito mais artigos, que teses, dissertações, ensaios e livros, pois como explicitado acima, é um modo rápido de disseminação e publicação de dados e informações. Embora a estrutura do artigo seja sucinta, ainda assim validam e legitimam a informação e democratizam o conhecimento, pois disponibilizam dados¹⁴ para que outros pesquisadores utilizem, interpretem e contribuam para as futuras pesquisas sobre o tema explorado (UNICESUMAR, 2019).

Gráfico 2 - Categorização referente ao ano de publicação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

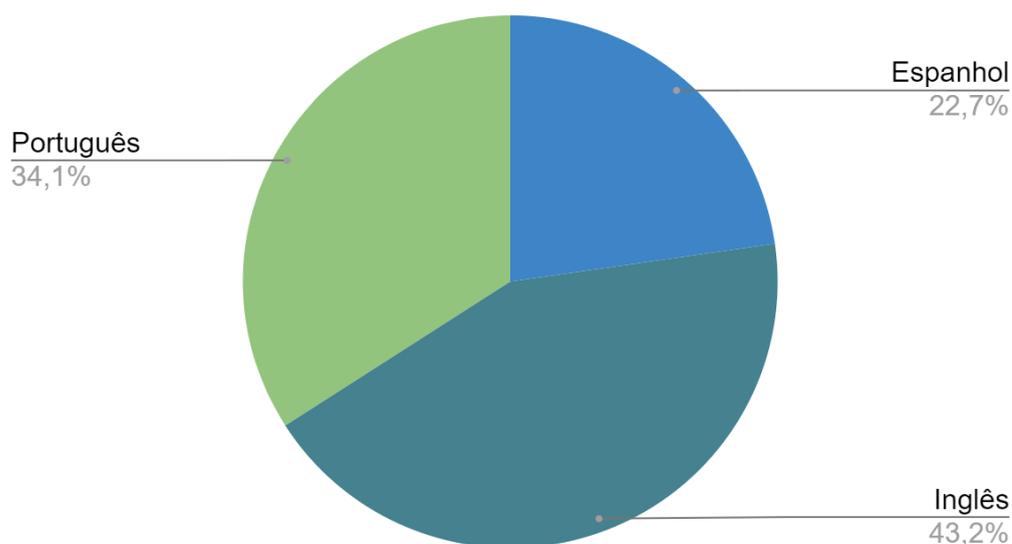
Quanto ao ano de publicação, os anos de 2013, 2014 e 2018 tem o mesmo volume de trabalhos publicados nos respectivos períodos. Dentre esse recorte temporal, o ano de 2020 foi o único que não foi possível localizar um trabalho que se encaixasse nos objetivos definidos do presente estudo. Mas é possível ver uma variação ao longo dos anos com relação à proporção das produções intelectuais. Por exemplo, conforme Oliveira (2013) “O grande momento dos livros digitais no Brasil aconteceu, [...] no dia 5 de dezembro de 2012, quando estrearam a Amazon brasileira (trazendo junto seu leitor eletrônico, o Kindle), a canadense Kobo (rival da Amazon) e a loja de livros digitais do Google” (OLIVEIRA, 2013). Ainda segundo o autor, no Brasil haviam algumas lojas que vendiam livros digitais, porém faltavam dispositivos de leitura a preços acessíveis para realizar a leitura de modo confortável, além de

¹⁴ Depende dos critérios estabelecidos pelo periódico, onde o artigo foi publicado para o acesso ao conteúdo integral do documento.

haver pouquíssimas obras disponíveis. Desta forma, gradualmente as editoras brasileiras passaram a encontrar meios para disponibilizar e vender os seus livros digitais. Posteriormente, no ano seguinte, em 2014, segundo dados divulgados pela Câmara Brasileira do Livro, a venda de livros digitais aumentou em 36% enquanto a de livros impressos diminuiu em 9% no mercado livreiro (UOL, 2015).

Gráfico 3 - Categorização quanto ao idioma do material.

Idioma do Material



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Quanto ao idioma do material, os valores descritos no gráfico 3, referem-se ao idioma de cada trabalho recuperado e não à busca no referido idioma nas bases de dados. Ou seja, algumas buscas em inglês resultaram em materiais em português e espanhol e do contrário aconteceu o mesmo. Entretanto, considerando as buscas em cada idioma nas bases, como expostas nas tabelas 1, 2 e 3, é possível notar que as pesquisas em inglês e português renderam mais resultados, em relação às de espanhol. Sendo isso, um indício para a necessidade de produção intelectual em espanhol sobre essa temática, estudos sobre o uso de diferentes suportes informacionais de leitura. Todavia, tendo em vista que isso possa ser um indicativo de baixa produção intelectual deste tema em espanhol, vale ressaltar que os resultados obtidos não atestam necessariamente a falta de material. Tendo em conta que, pelo recorte temporal, base de dados empregadas e até mesmo pelas expressões de busca utilizadas, interferem no resultado. Desta forma, modificando as expressões de busca e principalmente as bases de dados, provavelmente recuperaria mais materiais.

Para a análise presente na tabela 4, foram considerados apenas 15 produções intelectuais, pois como mencionado anteriormente, foram os que mais se sobrepuseram em relação aos outros, por se encaixarem tal qual o objetivo proposto pela presente pesquisa. Também está indicado por meio de uma nota de rodapé, na parte de “referência”, as fontes de informação recuperadas em mais de uma busca no mesmo ou em idiomas diferentes.

Tabela 4 - Materiais recuperados.

Fontes de informação provindos das buscas realizadas em inglês	
Referência¹⁵	ARAÚJO, W. J. <i>et al.</i> Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. Informação & Sociedade: Estudos , João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92243 . Acesso em: 22 ago. 2022.
Palavras-chave	Tecnologia da Informação; Livro digital; Sociedade do conhecimento; Profissional da Informação.
Abordagem do texto	Expõe uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento dos suportes informacionais até o surgimento do livro digital, abordando sobre diferenças e semelhanças entre estes dois suportes, além de apresentar as diferenças da experiência literária que cada suporte proporciona. Concluindo que os dois suportes coexistirão.
Referência	BAKER, D. J. This is a book . This is not a book. 2012. 40 f. Dissertação (Mestrado em Belas Artes) - Estúdio de Artes, Universidade de Ohio, Athens, 2012. Disponível em: http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ohiou1338488124 . Acesso em: 29 ago. 2022.
Palavras-chave	Book; Electronic book; Ebook; Format.
Abordagem do texto	Salienta que o livro impresso e o livro digital convivem atualmente, sem necessariamente um excluir o outro. Pois ambos têm a mesma

¹⁵ Recuperou também na busca em português.

	função de registrar e armazenar a informação, desta forma, independente do formato, ambos cumprem a função de disseminar a informação.
Referência	BRAND, C. In defense of the printed book. RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, & Cultural Heritage , [s. l.], v. 17, n. 1, p. 44-46, 2016. Disponível em: https://rbm.acrl.org/index.php/rbm/article/view/457 . Acesso em: 29 ago. 2022.
Palavras-chave	Book; Ebook; Text format; Library.
Abordagem do texto	Afirma que o livro impresso permanecerá constante ao longo dos anos, independente das atualizações e desenvolvimentos de novas tecnologias.
Referência¹⁶	CORDÓN-GARCÍA, J.-A. Combates por el libro: inconclusa dialéctica del modelo digital. El Profesional de la Información , [s. l.], v. 27, n. 3, p. 467-481, maio/jun. 2018. Disponível em: https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2018.may.02 . Acesso em: 29 ago. 2022.
Palavras-chave	Libros electrónicos; Lectura digital; Edición electrónica; Investigación sobre lectura; Sector editorial.
Abordagem do texto	Evidencia alguns dos problemas ocasionados pelo livro eletrônico, no viés do setor editorial, como a pirataria. Debate sobre a permanência do livro impresso no meio dessa transição de suportes.
Referência	FRANCO, C. P. The digital book (r)evolution. LOGOS: The Journal of the World Book Community , [s. l.], v. 25, n. 3, p. 32-43, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285948637_The_Digital_Book_Revolution . Acesso em: 29 ago. 2022.

¹⁶ Recuperou em duas buscas em inglês e uma em espanhol.

Palavras-chave	Ebooks; Digital books; Digital storytelling; Typology; Innovation; Multimodality.
Abordagem do texto	Discute sobre como a mídia digital mudou rapidamente a forma de escrita, livro e leitura. Também propõe novos modos de olhar e debater sobre a continuidade do suporte impresso vs o suporte digital.
Referência	GOMES, E. G. Um estudo sobre o futuro do livro: entre impresso e digital . 2018. 65 f. Dissertação (Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas) - Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/34394 . Acesso em: 29 ago. 2022.
Palavras-chave	Livro; Leitura; Livro impresso; Ebook; Digital; História do livro.
Abordagem do texto	Discorre sobre livro físico vs livro digital tendo em conta diversos aspectos, como preferência, usabilidade e compreensão da informação. Além de destacar os pontos positivos e negativos de cada suporte. Finaliza mantendo a discussão aberta sobre essa temática, pois é difícil precisar o futuro do livro.
Referência¹⁷	NISHIZAWA, A. J. A evolução do livro: como o desenvolvimento simultâneo de três aspectos têm modificado a história do livro . 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19012015-145902/publico/ANDREJUNNISHIZAWAVC.pdf . Acesso em: 22 ago. 2022.
Palavras-chave	Livro; Texto digital; Suporte; Evolução.
Abordagem do texto	Reflete sobre como a evolução do livro atrelada simultaneamente a aspectos técnicos (produção e distribuição do livro), morfológicos (formato) e materiais (cultura, mercado editorial e aos hábitos de leitura) influenciam no livro impresso até a instauração do livro digital.

¹⁷ Recuperou em três buscas em inglês e uma em português.

Referência	SMITH, P. The viability of ebooks and the survivability of print. Publishing Research Quarterly , [s. l.], v. 37, n. 2, p. 264-277, jun. 2021. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s12109-021-09800-1 . Acesso em: 29 ago. 2022.
Palavras-chave	Printed book; Ebook; E-reader; Digital.
Abordagem do texto	Debate sobre a possibilidade da erradicação do suporte impresso perante o surgimento do suporte digital. Conclui que mesmo a sociedade estando imersa na esfera digital, os livros impressos ainda prosperam.
Referência	TEIXEIRA, M. V. Práticas de leitura no livro eletrônico . 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1433 . Acesso em: 26 ago. 2022.
Palavras-chave	Práticas de leitura; Livro eletrônico; Leitura digital.
Abordagem do texto	Foca e expõe pesquisas sobre práticas de leitura nos diferentes suportes, refletindo sobre quais as possíveis diferenças existentes na experiência da leitura realizada no livro digital e no livro físico.
Fontes de informação provindos das buscas realizadas em português	
Referência	SILVA, E. C. A biblioteca, o livro e as novas tecnologias: práticas de leitura, memórias e conhecimento . 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em História Cultural) - Pontifícia Universidade de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3330 . Acesso em: 22 ago. 2022.
Palavras-chave	Biblioteca; Leitura e conhecimento; Livro; Novas tecnologias.

Abordagem do texto	Revela como a biblioteca está ocupando seu espaço diante das mudanças ocorridas devido ao desenvolvimento das novas tecnologias. Discute sobre a sobrevivência do livro impresso ante ao livro eletrônico.
Referência¹⁸	RODRIGUES, A. V. F.; CRESPO, I. M. E-book reader: um novo cenário em informação e bibliotecas. Información, Cultura Y Sociedad: Revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas , Buenos Aires, n. 28, p. 91-110, jan./jun. 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=263030848006 . Acesso em: 22 ago. 2022.
Palavras-chave	Livros eletrônicos; Leitores de livros digitais; Bibliotecas.
Abordagem do texto	Considera os dispositivos de leitura digital um novo meio de armazenamento de documentos e obras em uma biblioteca, destacando as vantagens e desvantagens deste suporte, como um novo recurso nas unidades de informação. Por fim, é debatido a respeito de como as bibliotecas irão se adaptar às novas demandas dos usuários pelos novos equipamentos disponíveis. Além de declarar que o livro impresso e o digital irão coexistir por muito tempo, ambos se completando na experiência literária do leitor.
Referência	CRISTÓVÃO, A. F. M. O lugar do livro na era digital . 2013. 55 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação) - Departamento de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/7282 . Acesso em: 22 ago. 2022.
Palavras-chave	Livro; Ebooks; Era digital; Leitura digital; Escrita digital; Leitores.
Abordagem do texto	Busca compreender o papel do livro impresso inserido na era digital, atrelado principalmente a ascensão do ebook como novo formato que pode ser ou não o substituto do suporte informacional impresso. Foram questionados, escritores, editores e bibliotecários para compreender

¹⁸ Recuperou em duas buscas em português.

	como estes visualizam este novo cenário.
Fontes de informação provindos das buscas realizadas em espanhol	
Referência	CRISTINA, N. M. En medio del laberinto: mirada sobre las nuevas lecturas entre el papel y lo digital. 2021. 8 f. Curso (Introducción a la Gestión de Libros Electrónicos) - Universidad Católica Argentina, Argentina, 2021. Disponível em: https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/13184 . Acesso em: 24 ago. 2022.
Palavras-chave	Libro; Lectores; Lectura.
Abordagem do texto	Destaca que por nos encontrarmos num universo cada vez mais digital, isso implica em mudanças no livro como objeto, mas também aos leitores e nas práticas de leitura. Ainda ressalta que é tarefa principalmente dos bibliotecários compreender e se adequar para orientar os usuários com relação a essa nova realidade.
Referência	FURTADO, J. P. La muerte del libro? Notas sobre la historia de la lectura en la era de la dispersión. Scire: Representación y Organización del Conocimiento , [s. l.], v. 22, n. 1, p. 87-92, jan./jun. 2016.
Palavras-chave	Lectura; Hipercomunicación; Lectores digitales; Crisis.
Abordagem do texto	Levanta diversas hipóteses ao longo do artigo sobre as novas formas de leitura e quais os meios disponíveis para realizá-la, analisando vários aspectos.
Referência	MEZA, A. El libro y el desafío de seguir siendo en la era digital. 2021. 6 f. Curso (Introducción a la gestión de libros electrónicos) - Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de Misiones, Misiones, 2021. Disponível em: https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/13115 . Acesso em: 24

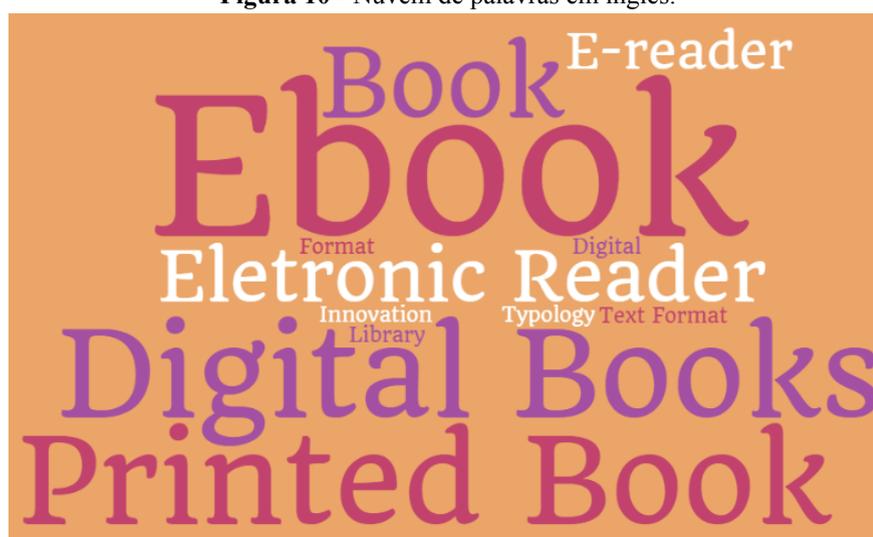
	ago. 2022.
Palavras-chave	Libro; Era digital; Lectura; Lectores.
Abordagem do texto	A pergunta norteadora para o estudo é como os diferentes suportes de leitura modificam os produtos e serviços da biblioteca, além das funções exercidas do bibliotecário. Salienta que deve haver uma “formação tecnológica” a fim de incorporar os livros e suportes digitais no acervo da biblioteca, mas também uma educação e orientação ao usuário quanto aos usos desses novos serviços e produtos oferecidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As **palavras-chave** de cada fonte expostas na tabela 4 acima, validam os termos de busca utilizados nas bases de dados. Uma vez que, a maioria dos conceitos são tal qual as palavras que compõem as expressões de busca ou, em certo grau, equivalentes às palavras-chave de cada estudo recuperado.

Com o intuito de representar as frequências dos termos que mais apareceram, foram elaboradas nuvens de palavras referentes às palavras-chave encontradas nos trabalhos e agrupadas em cada idioma utilizado para realização das buscas. As figuras 10, 11 e 12 correspondem às nuvens de palavras.

Figura 10 - Nuvem de palavras em inglês.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Figura 11 - Nuvem de palavras em português.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 12 - Nuvem de palavras em espanhol.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As nuvens de palavras acima, foram feitas no programa Word Clouds¹⁹, conforme Vasconcellos-Silva e Araujo-Jorge (2019) nuvem de palavras são “[...] recursos gráficos que representam frequências de palavras utilizadas em um texto. [...] São imagens compostas de palavras utilizadas em um texto nas quais o tamanho de cada palavra indica sua frequência ou importância.” (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019, p. 42-43). Assim sendo,

¹⁹ Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 5 out. 2022.

possibilitam a visualização dos termos e conceitos mais recorrentes de uma determinada área, assunto, temática, estudo, campo etc.

Sobre a abordagem do texto, expressa as ideias gerais de cada fonte de informação listadas na tabela 4 exposta, pode-se observar que todos os trabalhos se propõem a analisar metodicamente o desenvolvimento dos suportes informacionais até o surgimento do livro digital, apontando as diferenças, vantagens e desvantagens de cada um deles, além de uma averiguação sobre a experiência literária que cada suporte proporciona ao leitor, influenciando até mesmo, no processo de compreensão da informação. De certa forma, todos os estudos chegam a conclusão de que os dois suportes coexistirão por muito tempo, levando em conta que enquanto houver a necessidade da sociedade de utilizar um ou outro suporte, dessa forma, não há como um substituir completamente o outro.

Durante a leitura das fontes recuperadas, foi possível notar que três dos autores citados em cada trabalho, coincidentemente correspondem aos autores que compõem o referencial teórico do presente estudo, são eles: Ednei Procópio, Roger Chartier e Wilson Martins. Vale destacar que, o autor de uma das fontes recuperadas, é também referenciado nos outros materiais listados na tabela 4, sendo o pesquisador José Antonio Cordón-García.

Alguns dos estudos também avaliam como os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e no que tange às funções do profissional bibliotecário, são afetados pelo advento do livro eletrônico e do e-reader. Uma vez que, acostumados ao uso do livro físico para compor o acervo e todos os processos que envolvem ele (aquisição, catalogação, classificação, empréstimo, política de desenvolvimento de coleções, devolução e entre outros), tanto na perspectiva da biblioteca quanto do bibliotecário, todos os procedimentos terão de ser repensados, atualizados e adaptados para adoção deste novo suporte. Vale destacar que, o que diferencia um estudo dos demais são as abordagens, o objetivo da pesquisa, metodologia utilizadas e os aspectos levados em consideração no momento da elaboração do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais estamos imersos em um ambiente digital, em que o desenvolvimento das tecnologias influencia nosso modo de viver e encarar o mundo, isso não diferiria no que diz respeito ao livro impresso com a ascensão do ebook. Uma vez que, de certa forma, esse novo dispositivo põe à prova a existência e sobrevivência do livro em papel ao longo dos anos, assim como todos os outros suportes anteriores ao livro que gradualmente foram sendo substituídos.

Com o desenvolvimento do presente trabalho, foi possível, visualizar os últimos 10 anos de produções intelectuais voltadas para a temática sobre o uso de diferentes suportes informacionais para realização da leitura. Com relação à avaliação temporal realizada desse período, notou-se que nos estudos recuperados muitos apontaram que os dois suportes, o impresso e digital, ainda irão conviver juntamente por muito tempo. Assim sendo, fica difícil precisar uma data para o fim de um suporte ou até mesmo ter a certeza que em algum momento um irá se sobrepor ao outro, levando ao desuso definitivo do suporte em questão. Pois, quem dita o fim ou a substituição gradual de um suporte para o outro é a sociedade que o consome, então até o momento pode-se afirmar que os dois suportes coexistirão por muito mais tempo.

Ainda sobre as fontes encontradas, a maioria dos trabalhos recuperados através das buscas, foram estudos de caso focados em um pequeno grupo, adequados a um contexto e que analisavam um fenômeno semelhante, mas levando em conta aspectos diferentes. Assim sendo, poderia se pensar em estudos que analisassem os níveis de consumo dos usuários, neste caso, se eles consomem mais livros digitais do que físicos, identificando a motivação disso. Até mesmo, a construção de uma pesquisa colaborativa juntamente a outras áreas do saber, como a sociologia, filosofia e pedagogia, considerando aspectos de cada área para a análise dos resultados, desta forma, para um melhor êxito de interpretação dos dados obtidos.

Vale destacar que o profissional da informação deve acompanhar atentamente a evolução tecnológica que interfere na modificação do suporte clássico da informação, o livro, estando cada vez mais inserido nesse contexto. Uma vez que, com o surgimento dos ebooks afeta não somente as funções do profissional, como todos os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. Por isso, a importância de se manter atualizado e buscar compreender como tudo isso funciona para se adaptar e adequar o tipo de biblioteca em que atua e as funções que desempenha.

No presente estudo foi elencando as características inerentes de cada suporte informacional, destacando seus pontos positivos e negativos. Notou-se que mesmo o e-reader

sendo mais completo, ainda se tem um apego significativo ao livro físico. Mas também, como foi mencionado ao longo do presente estudo, estes dois suportes se complementam e também proporcionam ao leitor experiências literárias diferentes, em níveis de assimilação e compreensão da informação.

Esperamos que o presente trabalho, com os resultados obtidos, possibilite o desenvolvimento de outras pesquisas, porém considerando outros aspectos, visões e abordagens. E que este estudo contribua para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas também inspire outras pesquisas considerando outros aspectos e caminhos que podem ser seguidos.

REFERÊNCIAS

- AMAZON. Saiba mais sobre o Kindle Unlimited. **Amazon**, 2022. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/gp/help/customer/display.html?nodeId=GTQEND3RFAFNLKU5>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022/2018**: Informação e documentação - artigos em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ARAÚJO, W. J. *et al.* Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92243>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994. 240 p.
- CANTARIN, Márcio Matiassi; VENCI, Amanda Arruda. Entre o digital e o impresso: a experiência de leitura no Kindle. **Falas Breves**, Marajó, v. 5, p. 110-125, mai./jun. 2018. Disponível em: <https://www.falasbreves.ufpa.br/index.php/revista-falas-breves/article/view/89/96>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- CHARTIER, Roger. Roger Chartier: “Os livros resistirão às tecnologias digitais”. [Entrevista cedido a] Cristina Zahar. **Nova Escola**, São Paulo, 23 nov. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/938/roger-chartier-os-livros-resistirao-as-tecnologias-digitais>. Acesso em: 4 set. 2022.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- DIAGRAMANDO. Saiba quais são os países que mais leem livros no mundo. **Diagramando**, 26 jun. 2019. Disponível em: <https://diagramando.com.br/blog/editorial/saiba-quais-sao-os-paises-que-mais-leem-livros-no-mundo/#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20apenas%20a,horas%20semanais%20dedicadas%20%C3%A0%20leitura..> Acesso em: 3 set. 2022.
- DICIONÁRIO FINANCEIRO. O que é custo-benefício? **Dicionário Financeiro**, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/custo-beneficio/>. Acesso em: 15 set. 2022.
- ECKERT, Kleber. A leitura e seu suporte: o percurso histórico do livro. *In*: BUBLITZ, Grasiela Kieling; FORNECK, Kári Lúcia; SPOHR, Marlene Isabela Bruxel (org.). **Linguagens: múltiplos olhares, múltiplos sentidos**. Lajeado: Ed. da UNIVATES, 2015. p. 10-19. 2 v.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 188 p.
- INSTITUTO PRÓ LIVRO. Retratos da leitura no Brasil 5. ed. **Instituto Pró Livro**, 11 set. 2019. Disponível em:

<https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 3 set. 2022.

MACÊDO, Arthur Sarmiento. **Da tinta ao pixel**: a influência das materialidades dos suportes na experiência de leitura. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4533>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARÇAL, Quele Piheiro Valença. **A leitura no mundo digital**: reflexões acerca do livro eletrônico. 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82565/1/QueleMarcal_-versaofinal.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 519 p.

MENDES, Felipe. Consumo de livros digitais escala com pandemia de Covid-19. **Veja**, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/consumo-de-livros-digitais-escala-com-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 7-30.

MURAL DOS LIVROS. Dados sobre a leitura no Brasil e no Mundo. **Mural dos Livros**, 2021. Disponível em: <https://muraldoslivros.com/dados-sobre-a-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 3 set. 2022.

NETO, Leonardo; FACCHINI, Talita. 40% dos brasileiros declaram ter lido livros digitais durante a pandemia. **Publishnews**, 2021. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2021/07/22/30-dos-brasileiros-declaram-ter-lido-livros-digitais-durante-a-pandemia>. Acesso em: 14 jul. 2022.

NOGUEIRA, Wesley Augusto. **O livro no fim do livro**: perspectivas para o leitor, autor e editor brasileiro sob a ótica da popularização dos novos dispositivos de leitura digital. 2013. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-31012014-162744/publico/WESLEYNOGUEIRA.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLIVEIRA, Jean. 2013: o ano do livro digital no Brasil. **Oficina da Net**, 31 jan. 2013. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/9783-2013-o-ano-do-livro-digital-no-brasil>. Acesso em: 10 set. 2022.

PASSOS, Isaías Cristiano da Silva. **Leitura e escrita**: uma trajetória dos suportes. 2017. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22718/1/2017_IsaiasCristianoDaSilvaPassos_tcc.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

PEREIRA, Fábio. eReader. **Knoow**: Enciclopédia temática, 24 jun. 2018. Disponível em: <https://knoow.net/ciencinformtelec/informatica/ereader/#:~:text=Os%20primeiros%20eReader%20surgiram%20no,necessidade%20de%20uma%201%C3%A2mpada%20interna>. Acesso em: 14 set. 2022.

PROCÓPIO, Ednei. **A revolução dos eBooks**: a indústria dos livros na era digital. São Paulo: Senai, 2013. 268 p.

SANTAELLA, Lucia. O livro como prótese reflexiva. **Matrizes**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 21-35, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/159527/158529>. Acesso em: 4 set. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2011. 120 p.

SILVA, Olga Ozaí; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. A interação na leitura em blogs e sua mediação na formação de jovens leitores. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 2., 2010, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/IICILLIJ/5/OlgaOSilva.pdf>. Acesso em: 3 set. 2022.

UNICESUMAR. Artigos científicos: o que são, por que fazer e como publicar? **UniCesumar**, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://blog.unicesumar.edu.br/artigos-cientificos#:~:text=Sendo%20assim%2C%20o%20papel%20do,promove%20uma%20valida%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento>. Acesso em: 11 set. 2022.

UNIVERSO ABIERTO. Una nueva encuesta muestra que los lectores prefieren mayoritariamente los libros impresos. **Universo Abierto**, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://universoabierto.org/2022/08/29/una-nueva-encuesta-muestra-que-los-lectores-prefieren-mayoritariamente-los-libros-impresos/>. Acesso em: 1 set. 2022.

UOL. A venda de livros digitais cresceu 36% em 2014. **Uol**, 4 jun. 2015. Disponível em: <https://www.uol.com.br/carros/videos/assistir/?id=venda-de-livros-digitais-cresceu-36-em-2014-04020C98376AE4A15326>. Acesso em: 11 set. 2022.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAUJO-JORGE, Tania. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 41-49, 2019.

VERNAGLIA, Taís Verônica Cardoso. Pesquisa qualitativa. **EduCapes**, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581071/4/Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

WIKIPÉDIA. Papel eletrônico. **Wikipédia**: a enciclopédia livre, 15 nov. 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Papel_eletr%C3%B4nico. Acesso em: 19 ago. 2022.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac, 2001. 131 p. 3 v.